

## **A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR SOB A ÓTICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIBH**

Michelle Eduwirges Pereira<sup>1</sup>  
Valdilene Santana Varges<sup>2</sup>  
Carolina Moreira Fernandes<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo teve por objetivo verificar qual a percepção dos graduandos do curso de ciências contábeis sobre a importância da responsabilidade social e ambiental do contador. Por meio de uma pesquisa descritiva realizada com graduandos do curso de ciências contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte, foi verificado que os alunos têm consciência da importância da responsabilidade social e ambiental do contador, no entanto não possuem um contato significativo com ações socioambientais no trabalho, devido à pouca atuação das empresas nestes programas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade Social e Ambiental. Contador. Ações Socioambientais.

### **INTRODUÇÃO**

Há registros históricos que a evolução da Contabilidade é consoante com a civilização humana, em que o homem passou a armazenar bens, e conseqüentemente surge a necessidade de controlá-los. Assim, o principal objeto de estudo da Contabilidade é o patrimônio das entidades, sendo este considerado a riqueza da mesma. Dessa forma, a contabilidade visa o controle desse patrimônio e as mutações econômicas que o alteram (JOCHEM, 2008).

Posteriormente, a Contabilidade passou a ser considerada uma ciência social por ter objeto próprio de estudo, pois ela está em constante evolução; os resultados são comprovados; ser composta por teorias, normas e princípios (PADOVEZE, 2009). A partir daí a Contabilidade teve várias ramificações como:

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH- e-mail: michelleeduwirges@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH- e-mail: valdilenesv@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora especialista em Direito Tributário – e-mail - karolmf3@hotmail.com

Contabilidade Financeira, Custos, Gerencial, Comercial, Tributária e demais áreas que estão inclusas nessas ramificações e uma nova área denominada de Contabilidade Social.

De acordo com Kroetz (1999), a Contabilidade Social nasceu baseada no objetivo de fornecer informações sobre as operações financeiras das empresas e verificar quais efeitos os resultados destas produzem na sociedade. Ou seja, verifica-se, basicamente, a relação das entidades com o ambiente externo, seja no quesito social ou ambiental. Durante muitos anos um dos principais objetivos das empresas era gerar riquezas, lucros, sem pensar muito nos meios utilizados. Esse ainda continua sendo um dos seus objetivos, porém tiveram que repensar sobre os meios usados, ao perceberem que os recursos geradores de riquezas são esgotáveis, sejam naturais ou humanos.

Diante dessa nova realidade, a Contabilidade, como ciência que está sempre evoluindo, teve que se ajustar a esse contexto, levando o profissional contábil a refletir sobre a sua responsabilidade social no exercício da profissão. Assim, ele deixa de ser o “senhor guarda-livros” ou agente facilitador para tomada de decisões das empresas, passando a ser cooperador das transformações sociais e ambientais a sua volta.

Em consonância com o exposto anteriormente, tem-se o problema de pesquisa que é: Qual percepção dos graduandos do curso de ciências contábeis da instituição de ensino superior Uni-BH, localizada no município de Belo Horizonte, sobre a responsabilidade social do contador?

O objetivo geral deste trabalho foi verificar a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis sobre a importância da responsabilidade social do contador. Nesse contexto, os objetivos específicos foram pautados em: identificar como o tema de responsabilidade social está disseminado no meio dos estudantes do curso de ciências contábeis; e verificar o contato que estes estudantes têm com as ações socialmente responsáveis na prática.

Essa pesquisa se justificou em que, por ser um tema de suma importância, porém pouco discutido, este artigo, então, propôs aos futuros contadores a reflexão sobre o seu papel como agente social. Acreditou-se também que contribuirá como material de apoio a profissionais da área de Contabilidade ou estudantes interessados neste tema, para futuras consultas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Historicamente, a Contabilidade surgiu com a evolução da espécie humana. Baseado nos registros históricos primitivos, Padoveze (2009 p.15) diz que “com a sedentarização da humanidade e a descoberta da capacidade do homem de armazenar bens, nasceu a necessidade de controle desses bens.”

Dados históricos das primeiras civilizações, Sumérios, Babilônios, Hebreus, Egípcios, Gregos, Assírios, já demonstravam essa capacidade e a necessidade do homem em controlar seus bens por meio de registros contábeis.

À medida que as civilizações iam crescendo, e com o desenvolvimento da escrita, a Contabilidade foi ganhando seu espaço como instrumento importante para a manutenção da espécie humana, por meio de seus registros contábeis que possibilitavam verificar se determinada comunidade tinha recursos suficientes para enfrentar alguma situação adversa.

Embora as práticas contábeis já fossem utilizadas pelos povos antigos, ainda que de forma rudimentar, elas se aperfeiçoaram e desenvolveram no decorrer dos séculos de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade, principalmente no âmbito econômico. Padoveze (2009, p.15) corrobora esse entendimento.

A era comercial da civilização foi um momento importante para dar à Ciência Contábil a relevância cabível como uma ciência fundamental para a humanidade e imprescindível para regulamentar as relações da sociedade. A Revolução Industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a Ciência Contábil como uma Ciência do Controle do Patrimônio, incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que, posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial. (PADOVEZE, 2009, p. 15)

A Contabilidade teve seu ápice na Itália com a obra do Frei Luca Pacioli, publicada no ano de 1494, que desenvolveu o método das Partidas Dobradas, ou seja, o débito e crédito que é utilizado até os dias de hoje.

A contribuição do Frade Luca Pacioli marca então, o início da fase moderna da Contabilidade, pois não somente sistematizou, como também contribuiu para que outras obras sobre o tema pudessem ser escritas. (LUZ, 2015 p. 41)

Após esses períodos, como consequência natural do que estava acontecendo em todo mundo, a Contabilidade teve várias transformações. Escolas do pensamento contábil foram criadas, ganhando destaque as Escolas Italianas e em seguida a Norte-americana. De acordo com Padoveze (2009, p. 17), “a escola italiana entende que a contabilidade é a ciência do controle patrimonial, enquanto a escola americana enfoca o conceito de transmissão de informação econômica”.

Essa nova fase foi denominada Era Científica da Contabilidade. Os seus pensadores buscaram a sua conceituação, assim dando a ela o status de Ciência Social. Sá (2010) justifica que a Contabilidade preenche todos os requisitos de uma ciência, sendo isso reconhecida pelas mais importantes academias, intelectuais e grandes homens da humanidade. E que ela está inserida na sociedade por meio de “células sociais”, sendo assim não tem como negar a sua natureza de ciência social. Ainda segundo Sá (1997 apud Luz, 2015), o campo de ação da Contabilidade é a célula social e dentro dela, o patrimônio, esse visto como um conjunto de meios ou coisas que devem visar satisfazer as necessidades da aludida célula social sob a ótica da eficácia.

Dentro deste contexto, uma das conceituações mais comuns entre diversos autores para a Contabilidade é que ela é uma ciência social que estuda o patrimônio das entidades, bem como seus fenômenos e variações.

No primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado em 1924, ficou oficializado o seguinte conceito: “A Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e registro relativas à administração econômica.”

No decorrer dos séculos, a Contabilidade, como ciência em evolução, sofreu várias modificações não só em seu conceito, mas também em sua atuação dentro e fora das organizações, derivando novas vertentes para a mesma.

## CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

À medida que evoluiu, a Contabilidade adaptou suas técnicas de acordo com a necessidade de seus usuários. Uma vertente que está em voga é a denominada Contabilidade Social. Estudiosos do assunto conceituaram esse novo ramo da Contabilidade de uma forma muito particular. Kroetz (1999, p.20-21) diz que a Contabilidade Social é um processo de divulgação, a grupos particulares e à

sociedade em geral, dos impactos sociais e ambientais resultantes da atividade econômica das organizações, que vão para além da informação econômica e financeira que é fornecida aos detentores do seu capital. Nesse sentido ela avalia não só a evolução da entidade, mas também as suas contribuições e responsabilidades sociais.

Porém, essa nomenclatura muitas vezes, é confundida com aquela que cuida das contas nacionais de um país, conforme definido por Rossetti (1995), Contabilidade Social é uma técnica de registro e de mensuração de um conjunto interligado de grandezas e de variáveis definidas pela ciência econômica. E, com efeito, uma forma especial de estatística econômica, de natureza contábil, que se propõe a apresentar valores que expressam os montantes das transações econômicas verificadas em determinada economia nacional.

Este segundo conceito de Contabilidade Social não será abordado neste trabalho, pois não compõe a problemática da pesquisa. Já que a mesma está voltada para responsabilidade social do contador.

A Contabilidade Social, tratada neste trabalho, abarca o conceito de Contabilidade Ambiental, que, segundo Ribeiro (2010), é uma vertente da Contabilidade Social, que por sua vez, é um ramo da Contabilidade Geral que se relaciona com diversos outros ramos, seja como fornecedora, seja como receptora de dados.

Ribeiro (2010, p. 45) formula outra definição bastante ampla sobre a Contabilidade Ambiental.

A Contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade. (RIBEIRO, 2010, p.45)

O meio ambiente tornou-se elemento fundamental para reformulação dos valores da sociedade, estabelecendo novas formas de pensamentos e atitudes em todas as práticas produtivas, passando a se destacar como tema de pressão internacional, por parte de governos, organizações não governamentais, mídia, sindicatos, associações científicas, entre outras entidades. (BONELLI, 2002)

Ainda dentro dessa lógica, Ferreira (2003, p.11) esclarece que:

Para que possa compreender o significado da expressão meio ambiente, é necessário que, além de aspectos ecológicos e econômicos, entendam-se também os aspectos sociais, culturais e educacionais que envolvem essa questão. (FERREIRA, 2003, p.11)

A Contabilidade Social e por consequência a Ambiental têm como objetivo as relações sociais entre as organizações e a sociedade, ela tem o papel de intermediar empresa e ambiente externo avaliando os efeitos das atividades das empresas na sociedade.

O propósito da contabilidade social é, pois, fornecer informações que permitam avaliar os efeitos das atividades das empresas sobre a sociedade. Nesse sentido, deverão ser estabelecidos objetivos conceitos sociais relevantes, métodos de mensuração e uma estrutura para comunicar tais dados aos usuários interessados. Esses objetivos poderão incluir a informação da contribuição proporcionada pela empresa à sociedade, isto é, os custos e benefícios internos da companhia e os custos e benefícios que afetam somente a sociedade (externalidades). (RIBEIRO, 2010, p. 43).

A Contabilidade Social e Ambiental produz informações sobre os impactos sociais e ambientais resultantes das atividades desenvolvidas pelas empresas e seus reflexos no patrimônio que pode ser considerado toda sociedade, o meio ambiente. Assim, ela avalia e demonstra os dados sobre a atividade social de uma entidade.

Contabilidade Social é pouco conhecida no meio empresarial e social. Segundo Silva; Rodrigues; Jorge (1998), a Contabilidade Social ainda tem muitas limitações que se explicam pelo seu estado relativamente embrionário (convém notar que a Contabilidade vem evoluindo e sofrendo aperfeiçoamento desde há 5.000 anos, enquanto que as preocupações com os problemas sociais só aparecem na década de sessenta). Contudo, constitui uma divisão da Contabilidade que não pode ser ignorada pelos profissionais desta área científica, em virtude das suas potencialidades para melhorar significativamente os modelos existentes de avaliação da eficácia das empresas.

Nesses termos, pode-se inferir que a Contabilidade Social está intimamente ligada a responsabilidade social das empresas. Há pressão de diversos âmbitos; como, por exemplo, da sociedade, que cada vez mais vem se conscientizando no que diz respeito ao meio ambiente e assim passou a discutir mais sobre os problemas ambientais sociais e suas consequências para as

gerações futuras; dos governos, que entre outras ações criaram leis que regulam a exploração dos recursos naturais e pune crimes ambientais. Em relação ao Brasil, segundo Cruz (2010) a legislação ambiental brasileira é uma das mais completas e avançadas do mundo. Sendo elas: a lei nº 9.985/2000 que regula a exploração dos recursos naturais e a de nº 9.605/98 contra crimes ambientais. Assim, para que não sofram penalidades ou até mesmo as fontes geradoras de riquezas se esgotem, e, conseqüentemente, a redução dos lucros, as empresas têm voltado para essas questões com mais afinco. E a Contabilidade, por meio de todas as atribuições que lhe competem, tem sido uma ferramenta importantíssima de apoio.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR

A responsabilidade social teve seu marco em 1960, motivada por uma maior conscientização dos indivíduos e grupos da sociedade, diante dos problemas ambientais e sociais dos grandes centros urbano (ALESSIO, 2003).

Assim, discussões sobre o tema tornou-se peça fundamental nas relações entre empresas e sociedade. E sendo a Contabilidade uma ciência social que evolui com a humanidade, é impossível dissociar a prática contábil dos interesses da sociedade em que a empresa e o contador estão inseridos (JOCHER, 2008).

Kroetz (2003, p. 34) complementa:

A função social do conhecimento contábil é tão vasta que um dia haverá de ser assim reconhecida, entendendo que é através da contabilidade que se conseguirá o bem-estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial, capazes de indicarem caminhos para a prosperidade individual e social, sob uma ótica de respeito á vida de todos os seres. (KROETZ, 2003, p. 34)

Diante do exposto, é inegável o papel do contador no contexto da responsabilidade social em sua atuação profissional. Neste sentido, faz-se necessário resgatar o conceito de responsabilidade social para melhor compreensão do tema para a profissão contábil. Várias definições permeiam o termo. A partir de uma ótica filosófica Reis e Medeiros (2007, p.9), definem como:

Responsabilidade individual é de livre escolha pela realização ou não de um ato, em função de antever as conseqüências sociais que poderão ocorrer; mas, uma vez realizado, este ato deve ser assumido por quem o realizou. (REIS; MEDEIROS, 2007, p.9)

Nesse mesmo raciocínio, Rasquinha (2006) traz a ideia de que a responsabilidade social está ligada a prestação de contas, em que alguém deve justificar sua própria atuação perante outrem.

Para Eon (2015), a responsabilidade social é um ato voluntário, pois não deve ser confundida com ações compulsórias impostas por governos ou quaisquer incentivos externos, por exemplo, os incentivos fiscais. A ideia do termo citado é a prática que visa o bem coletivo, tanto do público interno (acionistas e funcionários da entidade) como o externo (comunidade, parceiros e ambiente). Outra definição bastante ampla a respeito da nomenclatura encontra-se no site do Instituto Ethos, entidade sem fins lucrativos pioneira no que tange responsabilidade social empresarial no Brasil.

Responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários. (INSTITUTO ETHOS, 1998)

A responsabilidade social pode ser entendida de diferentes maneiras. Pode representar a ideia de responsabilidade ou obrigação legal, e ainda um comportamento responsável no sentido ético. (DUARTE; DIAS, 1985)

Jochem (2008, p.14) conclui que:

A responsabilidade social tem sua origem ligada à busca pela manutenção e equilíbrio de todos os envolvidos no sistema, visando à melhoria contínua. Assim a responsabilidade social é algo amplo que passa pelo respeito ao meio ambiente, propiciando mecanismos de promoção e de oportunidades ao alcance de todas as camadas sociais. (JOCHER, 2008, p. 14)

Trazendo a responsabilidade social para o campo de atuação do contador, Reis (2003) diz que, como detentor do conhecimento das informações e dos processos empresariais, esse deve operar por meio de sua contribuição social, que deflui da convicção íntima e consciente de cada profissional, fazendo com que os seus trabalhos desenvolvidos em uma empresa sejam de extrema relevância para a coletividade à qual é integrante. Nesse sentido, Almeida e Rejani (2008, p.7) dizem que:

O contador tem para si também uma responsabilidade social e profissional seja, para com os acionistas da empresa, funcionário, fornecedor, meio ambiente e com a sociedade da qual ele é inerente. (ALMEIDA; REJANI, 2008, p. 7)

O contador, por meio das informações das quais tem acesso, pode mudar o rumo de muitas decisões empresariais que irão afetar diretamente a sociedade na qual está inserido. Jochem (2008) pondera que o contador, pela ação ou omissão, possui influência direta na relação de responsabilidade social da empresa e que este profissional deve possuir uma visão holística da realidade que o cerca. Neste contexto, ele exemplifica que se uma empresa polui o ambiente e o contabilista nada faz para mudar essa situação ou até mesmo tenta burlar a legislação ambiental, fica tipificado a sua falta com a responsabilidade social. E neste caso, não só está contribuindo com a degradação do meio ambiente, mas também colocando em risco a continuidade da entidade, o emprego dos funcionários e desrespeitando a classe contábil.

De acordo com Reis (2003), todo contabilista deve demonstrar à sociedade sua responsabilidade social, utilizando seus conhecimentos e competências como forma de contribuir para o aumento da taxa de sucesso das empresas, gerando assim o desenvolvimento social e econômico do país e, conseqüentemente, o desenvolvimento da própria profissão contábil.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2015, p. 11) “o bom profissional da Contabilidade combate à sonegação e a corrupção; promove a transparência, adota, como linha de conduta, o respeito à responsabilidade social; e acima de tudo, respeita a profissão que exerce”.

Para Jochem (2008), um contabilista ético, responsável socialmente e bem preparado, contribui de forma direta à transformação da sociedade como um todo, tornando-se um agente multiplicador da responsabilidade social. E o profissional que trabalha exercendo esses preceitos trará maior confiabilidade às informações por ele transmitidas.

## **METODOLOGIA**

Metodologia é uma palavra derivada de “método” e estuda os melhores métodos utilizados em um projeto de pesquisa para produção do conhecimento,

segundo Lakatos (2010), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo-conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Com o objetivo de verificar as percepções dos alunos do curso de ciências contábeis do 3º e 4º ano do UNIBH, com relação à responsabilidade social e ambiental do contador, foi realizada uma pesquisa descritiva com futuros profissionais da área para saber o entendimento deles sobre o tema Contabilidade Social e Ambiental.

A pesquisa foi descritiva, porque tem por finalidade descrever as características de determinada população por meio de coleta de dados, realizada principalmente através de questionários, onde foram encontradas por meio da análise descrições quantitativas. Segundo Andrade (2010, p.112) “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.” E também bibliográfica, pois, foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Para elaboração desta pesquisa, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e descritiva e o problema foi abordado por meio de análise quantitativa de um questionário aplicado a 85 estudantes do curso de ciências contábeis do UNIBH. Desses estudantes, 46 responderam, de modo que ao levantar dados e informações do universo pesquisado, evidenciou-se que os estudantes do curso ciências contábeis têm a percepção da importância social do contador, apesar de grande maioria não vivenciarem essa responsabilidade social e ambiental dentro das organizações em que trabalham.

A amostra da pesquisa foi, de acordo com Campos (2000), não probabilística acidental, pois todos os elementos da população não possuem a mesma probabilidade estatística de serem incluídos na amostra e foram determinados acidentalmente, ou seja, os primeiros elementos que apareceram foram utilizados como a amostra da pesquisa, em que o critério utilizado é a ordem de identificação do elemento.

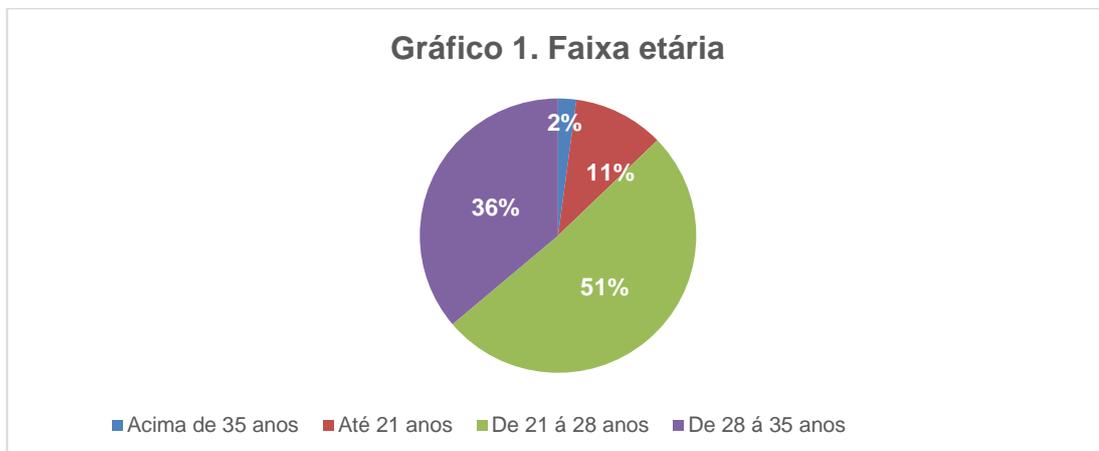
Nesta pesquisa, a coleta de dados foi feita por meio de um questionário adaptado dos autores Vanzo e Souza (2003), com 13 questões e enviado aos

estudantes através de correio eletrônico; a amostra não - probabilística acidental foi de 54% em relação ao total de alunos do 3º e 4º ano do curso de ciências contábeis do UNIBH.

Por meio da análise quantitativa de questões fechadas respondida pelos alunos, foi possível analisar se os futuros profissionais contábeis estão cientes de suas responsabilidades sociais.

## DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Os dados coletados nesta pesquisa foram analisados quantitativamente através dos gráficos. Foi enviado um questionário para 85 estudantes do 3º e 4º ano do curso de ciências contábeis do Uni-BH, deste total, somente 47 responderam. Nos gráficos 1, 2 e 3 buscou-se verificar o perfil dos respondentes. Cujas faixas etárias variam entre 21 a 35 anos, sendo que 51% estão entre 21 a 28 anos e 36% entre 28 a 35 anos e os restantes somam 13% (acima de 35 e até de 21).

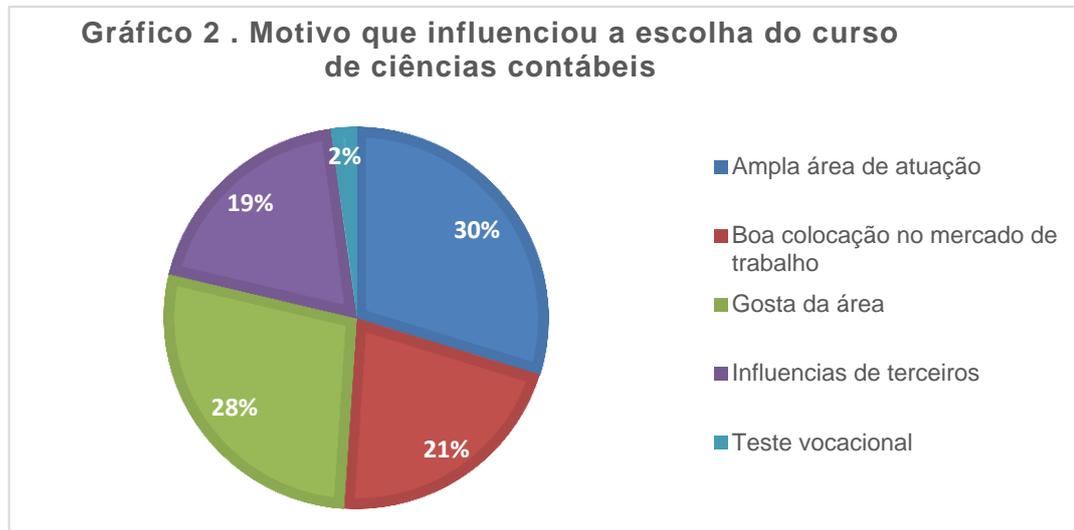


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em relação ao gênero dos respondentes, observou-se que o universo feminino representa a grande maioria com 85%, enquanto o masculino 15%.

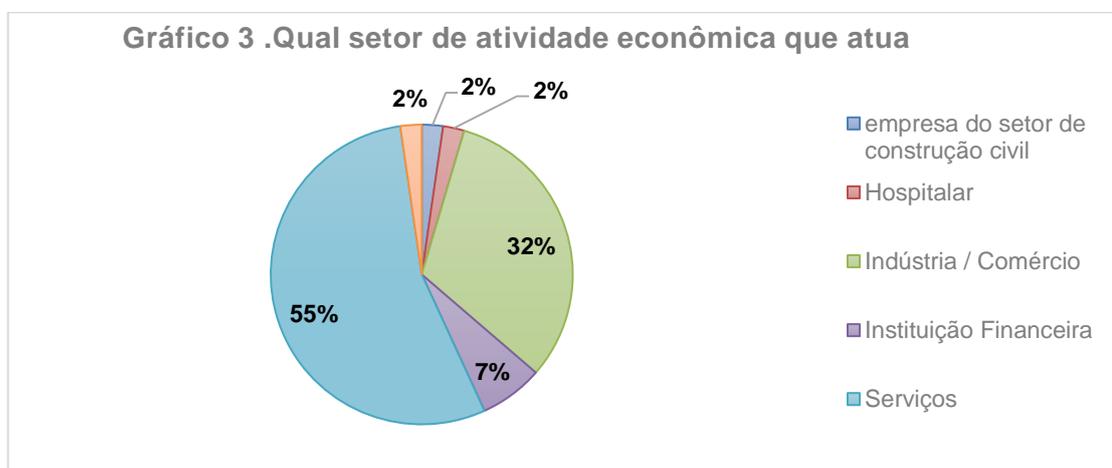
Quando questionados sobre os motivos que levaram a escolha do curso de ciências contábeis os resultados encontrados foram: 28% responderam que a escolha foi realizada, pois gostam da área, 30% porque a área de atuação é ampla, 21% por ela possuir boa colocação no mercado de trabalho, 19% foram influenciados por terceiros e 2% responderam que a escolha foi determinada com

base no teste vocacional. Nos dados encontrados, observa-se que a escolha tendo em vista ampla área de atuação (30%) teve representatividade maior que as demais; isso pode ser explicado devido a várias ramificações que a Contabilidade alcançou no decorrer de sua evolução.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em relação à atuação dos estudantes na área contábil, foi possível verificar que 50% já trabalham na área; 46% estão atuando em outras áreas, e 4% estão fora do mercado de trabalho. Os respondentes que estão atuando no mercado de trabalho observou-se que 55% trabalham no setor de serviços; 32% na indústria/comércio, e 13% em outras áreas, como em instituições públicas, financeiras dentre outras.

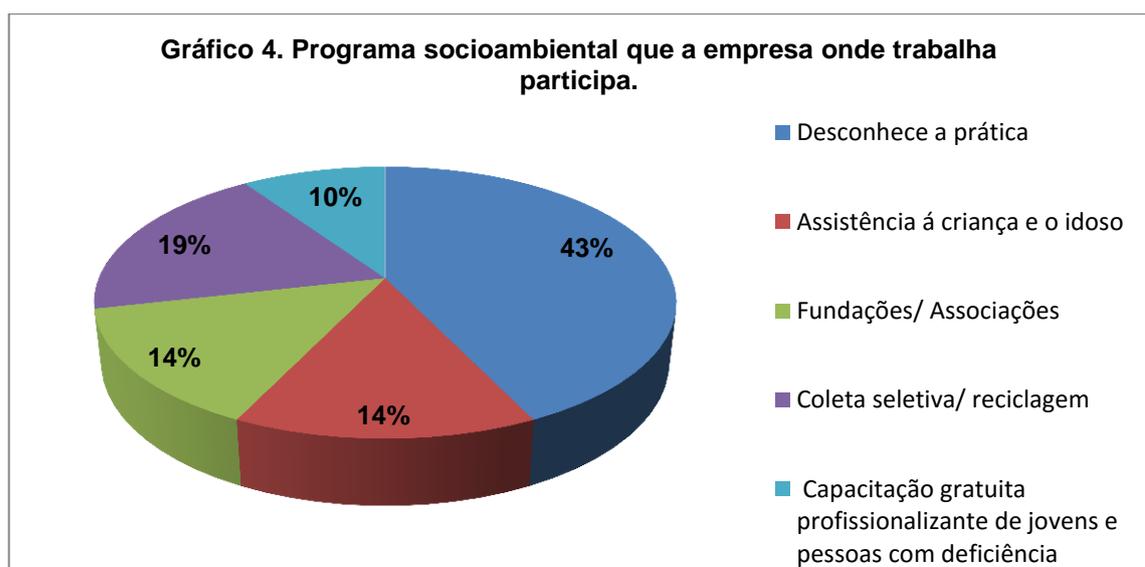


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Outra questão analisada no questionário foi referente à participação das em empresas em algum programa socioambiental. E 72% responderam que a empresa na qual trabalham ou possuem contato direto não tem participação em nenhum programa socioambiental; e 28% responderam que a empresa onde trabalham participa de programas que visam auxiliar a melhoria da sociedade. O resultado está em consonância com a colocação de Silva; Rodrigues; Jorge (1998), que diz que a Contabilidade Social e Ambiental ainda possui muitas limitações devido a seu estado embrionário, e ser pouco conhecida no meio empresarial.

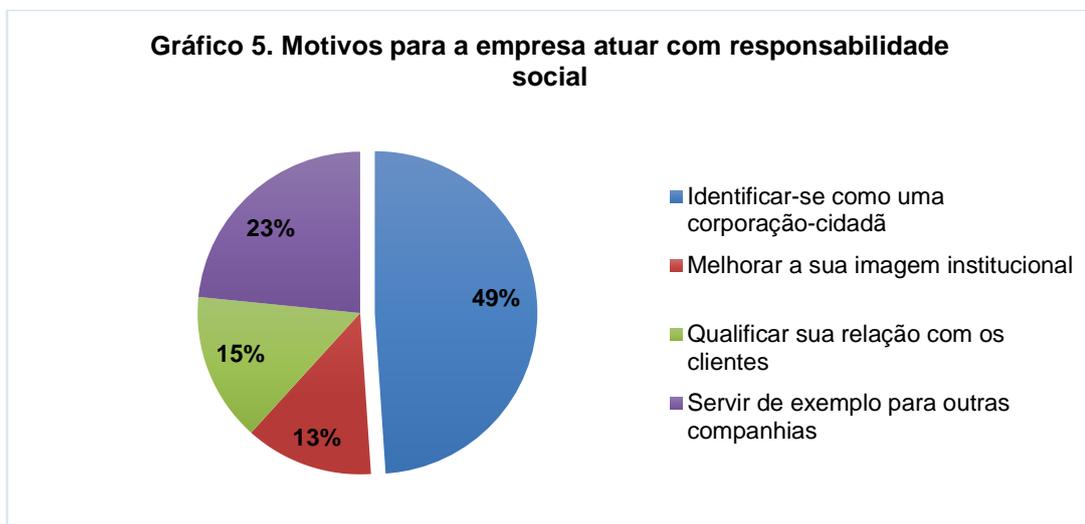
Os respondentes que confirmaram a participação da empresa em que trabalham em algum programa socioambiental, 43% desconhecem qual tipo de programa ela participa, embora saiba da existência deste. Das empresas com programa voltados ao meio ambiente 19% participam de coleta seletiva/reciclagem e as demais estão voltadas para programas sociais, sendo 14% com participação em fundações/associações e projetos de assistência à criança e ao idoso, e 10% em capacitação profissionalizante de jovens e pessoas com deficiência.

O resultado com maior representatividade (43%) é dos estudantes que desconhecem a prática de ações sociais da empresa onde atuam, mesmo sabendo que existe. Este resultado confronta a ideia de Jochem (2008) que diz que os contabilistas devem ter uma visão holística da realidade que o cercam.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

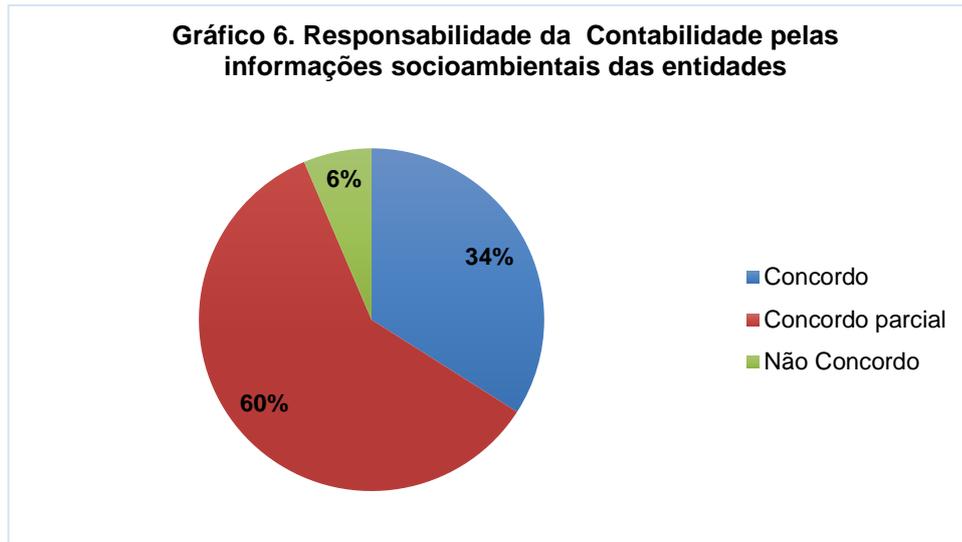
Na abordagem por quais motivos as empresas devem trabalhar com responsabilidade social, 49% dos respondentes definiram que é para identificar-se como corporação-cidadã, ou seja, aquela que gera benefícios não só para seus negócios, mas também para a sociedade. O entendimento desses estudantes está em consonância com o Instituto Ethos (1998) que define uma empresa socialmente responsável sendo aquela que possui capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes, não só de acionistas e proprietários, atendendo a demanda de todos. 23% responderam que é para servir de exemplo para outras companhias; 15%, para qualificar a relação com os clientes e 13%, para melhorar a sua imagem institucional.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

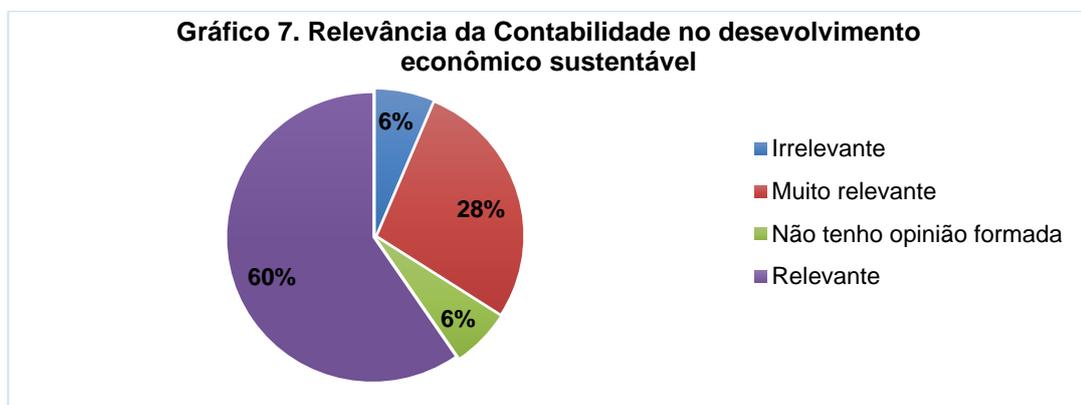
Os estudantes foram abordados sobre a Contabilidade ser responsável pelas informações socioambientais das entidades. O resultado mostrou que 60% concordaram parcialmente sobre essa responsabilidade, 34% concordaram com essa afirmação, e somente 6% discordaram. Convém notar certa insegurança dos respondentes quanto a Contabilidade ser a responsável pelas informações socioambientais.

Nesta análise, somente 34% dos estudantes pensam como Ribeiro (2010), que o propósito da Contabilidade Social é fornecer informações que permitam avaliar os efeitos das atividades das empresas sobre a sociedade. Ressaltando que a Contabilidade é o instrumento mais indicado para informar a população sobre as ações socioambientais das entidades.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto à relevância da Contabilidade no desenvolvimento econômico sustentável os resultados foram: 60% responderam que a Contabilidade é relevante no desenvolvimento econômico sustentável; 28% compreendem que esta é muito relevante; somente 6% responderam que o desenvolvimento socioeconômico não está atrelado a Contabilidade, ou seja, é irrelevante; e 6% informaram que não possuíam opinião formada sobre o assunto. Isso demonstra significativo entendimento dos alunos sobre a importância da Contabilidade no desenvolvimento econômico de forma sustentável em uma sociedade. Esse resultado se assemelha com o pensamento de Kroetz (2003), quando ele afirma que por meio da Contabilidade se conseguirá o bem-estar das nações, através dos métodos de eficácia patrimonial, que, segundo ele, podem indicar o caminho para a prosperidade individual e social, respeitando a vida de todos os seres.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nos gráficos 8, 9 e 10, buscou-se verificar a percepção dos alunos sobre a responsabilidade social do contador.

Na pergunta que originou os dados evidenciados no Gráfico. 8, procurou-se saber qual afirmação melhor define responsabilidade social sob a concepção dos alunos. Não houve grandes discrepâncias entre os resultados. Cada um teve um entendimento sobre o tema, conforme é dito por Duarte e Dias (1985), a responsabilidade social pode ser entendida de diferentes maneiras.

A definição de que responsabilidade social é a capacidade de exercer a profissão atendendo os interesses de todos, não somente das organizações, ficou em destaque com 34%. Este entendimento dos estudantes se assemelha com a ideia de Almeida e Rejani (2008) que relatam que o contador tem para si também uma responsabilidade social com a empresa, funcionários, fornecedor, meio ambiente e com a sociedade onde está inserido. E, somente 8% relacionaram a definição de responsabilidade social como sendo ato voluntário de fazer o que é certo de acordo com Eon (2015), que assim entende o contexto de responsabilidade social.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

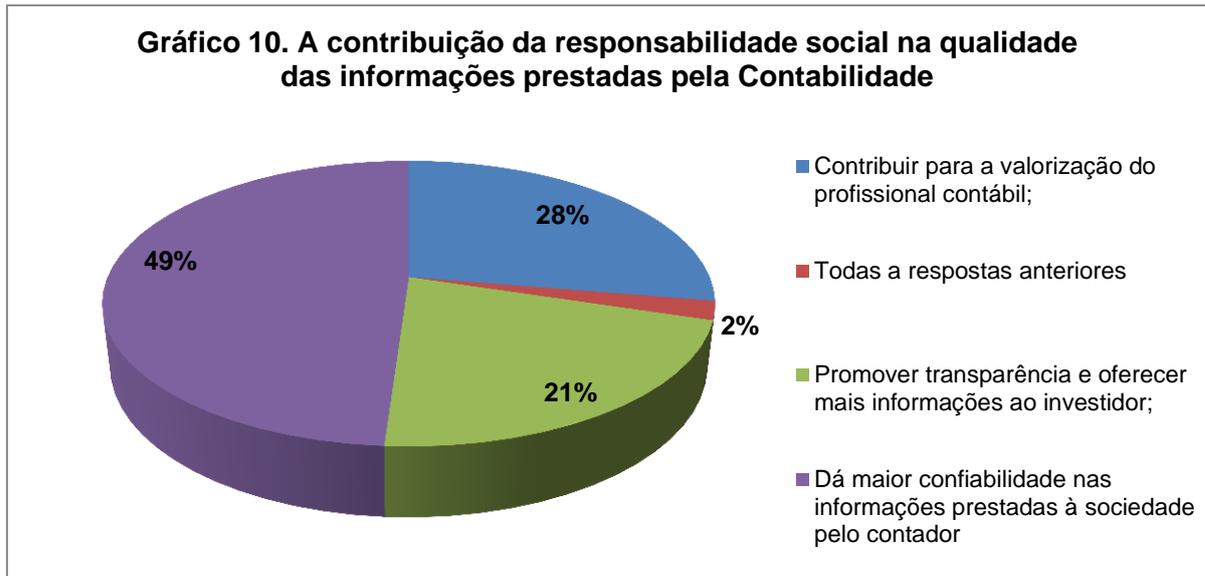
Com relação à responsabilidade social do contador, e por quais motivos ele deve ser socialmente responsável, 53% responderam que os motivos estão

relacionados com a ética profissional contábil. Assim como Jochem (2008), a maioria dos respondentes entende que o contador trabalha com responsabilidade social quando adota uma postura ética. 43% relataram que o motivo pelos os quais o contador deve trabalhar com responsabilidade social está ligado a sua consciência social/ambiental, e somente 2% alegaram está relacionado com o bom índice de empregabilidade para o profissional que assim comporta; 2% porque é uma cultura geral.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No que tange à responsabilidade social, de acordo com a percepção dos estudantes em relação à contribuição desta na qualidade da prestação de serviços contábeis, 49% disseram que trabalhar com responsabilidade social dá maior confiabilidade nas informações prestadas pelo contador à sociedade. Neste ponto, a maioria dos respondentes compartilha do mesmo entendimento de Jochem (2008) quando diz que o contador ao trabalhar visando à responsabilidade social traz maior confiabilidade às informações por ele transmitidas; 28% considera que contribui para valorização do profissional contábil; 21% alegam que a responsabilidade social dá maior transparência às informações prestadas pela Contabilidade ao investidor. E 2% englobam todas as alternativas.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

As análises demonstraram que os respondentes estão conscientes em relação à responsabilidade social do contador, porém têm pouca vivência com a Contabilidade Social e Ambiental na prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este artigo pretendeu verificar a percepção dos estudantes do último ano do curso de ciências contábeis com relação à responsabilidade social do contador, bem como a sua vivência com as práticas socioambientais no ambiente de trabalho. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes já atuam na área contábil, distribuídos entre vários setores de atividades econômicas. Porém, eles não têm em suas empresas uma fonte significativa de informações a respeito das práticas socioambientais, devido à pouca atuação das mesmas nesses programas. Até mesmo entre os estudantes que declararam existir em suas empresas algum programa socioambiental, esses desconhecem de qual programa elas participam. O que denota ainda uma fragilidade na divulgação dessas ações é a falta de envolvimento de todos os departamentos da empresa nesta questão.

Na concepção dos estudantes, as empresas, juntamente com seus profissionais, devem trabalhar com responsabilidade social de forma identificar-se como cidadãos, fazendo com que o profissional contábil gere benefícios não só para as empresas, mas também para a sociedade. Dessa forma, eles demonstraram

significativo entendimento sobre a importância da Contabilidade no desenvolvimento econômico sustentável. Mas a maioria não concordou plenamente com a hipótese de que as informações socioambientais sejam originadas na Contabilidade, mesmo compreendendo que ela é uma fonte de informação muito relevante.

Em relação ao entendimento dos estudantes no que tange à responsabilidade social, compreendem-na como sendo a capacidade de exercer a profissão, atendendo os interesses de todos e não somente das organizações. Nesse sentido, a grande maioria relaciona a responsabilidade social do contador com a ética profissional e que a mesma está ligada com a sua consciência socioambiental; e ao exercer a profissão adotando esta postura, estará dando maior confiabilidade nas informações por ele transmitidas.

A percepção dos graduandos do curso de ciências contábeis da instituição de ensino superior Uni-BH sobre a responsabilidade social do contador é favorável, visto que, por meio dos resultados obtidos na pesquisa, pode-se perceber que os futuros profissionais na área da Contabilidade estão conscientes do seu papel na sociedade como agente multiplicador da responsabilidade social e demonstrou significativo entendimento sobre o assunto. Porém, ainda há pouco contato na prática com ações socioambientais no seu ambiente de trabalho.

Sugere-se aos profissionais da Contabilidade que busquem interagir mais com a realidade das empresas onde trabalham, não só na questão financeira, mas também nas questões socioambientais. Incentivando aos gestores a participarem e divulgarem essas ações por meio de palestras, seminários ou congressos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mark Sandro Sorprezo de; REJANI, Célio. Responsabilidade social do contador: mais que uma obrigação empresarial um compromisso efetivo com a cidadania. **Revista do Curso de Direito** V. 03, p. 07, 2008.

ALESSIO, Rosimeri. **Responsabilidade Social das empresas no Brasil: reprodução de posturas ou novos rumos?** Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 112.

BONELLI, Valério Vitor. **Contribuição ao estudo da contabilidade ambiental: proposta de um modelo de controle gerencial**. Dissertação (Mestrado em

Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e Técnicas de pesquisa em psicologia**. São Paulo: Alínea, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Histórias dos congressos brasileiros de contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/wordpress>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Mensagem ao Futuro Profissional da Contabilidade**. Brasília, 2015, p.11.

CRUZ, Antônio. **Legislação ambiental no Brasil é uma das mais completas do mundo**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2010/10/legislacao>>. Acesso em 12 nov. 2015.

DUARTE, Gleuso Damasceno; DIAS, José Maria A. M. **Responsabilidade Social: a empresa hoje**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1985.

EON, Fábio. O que é Responsabilidade Social? **Revista Responsabilidade Social. Com**, 2015. Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2003, p.11.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008, p. 44.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

JOCHEM, Laudelino. **O Contabilista e a Responsabilidade Social: Uma Abordagem Crítica da Evolução Histórica**. Disponível em: <<http://www.laudelinojochem.com.br>>. Acesso em: 28 set. 2015.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Auditoria do Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. V. 116, p.20-21, Março/Abril, 1999.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000, p.136.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **A Contabilidade sob o Enfoque Neopatrimonialista**. Rio Grande do Sul: Unijui, 2003, p. 34.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 65-174.

LUZ, Erico Eleutério da. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Intersaberes, 2015, p.41.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual da Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 15.

RASQUINHA, Emilia Fabiana. **Mas o que é Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/acaosocial>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social**. São Paulo: Atlas, 2007, p.75.

REIS, Luciano Ramos dos. **A Contabilidade e a responsabilidade Social nas Organizações**. Disponível em: <[http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista137/a\\_contabilidade](http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista137/a_contabilidade)>. Acesso em: 07 nov. 2015.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010, p.9-45.

ROSSETI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 1995, p.18.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 65.

SILVA, João Pina da; RODRIGUES, Ana Maria; JORGE, Susana. Novos Desenvolvimentos da Contabilidade: A Contabilidade Social. **Revista: Revisores & Empresas**. Lisboa- Portugal, V.a.1,n.1 p.31-37. Abril/Junho1998.

VANZO, Geni Francisca dos Santos; SOUZA, Valquíria Pinheiro. **Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social ou ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de ciências contábeis**. Disponível em: <[http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos\\_1/544.pdf](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/544.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

**1. Qual sua faixa etária? \***

- Até 21 anos
- De 21 á 28 anos
- De 28 á 35 anos
- Acima de 35 anos

**2. Gênero \***

- Feminino
- Masculino

**3. Por que escolheu o Curso de Ciências Contábeis? \***

- Boa colocação no mercado de trabalho
- Influencias de terceiros
- Gosta da área
- Ampla área de atuação
- Outro:

**4. Já atua na área de Contabilidade? \***

- Sim
- Não
- Estou fora do mercado de trabalho atualmente

**5. Qual setor de atividade econômica você atua? \***

- Indústria / Comércio
- Serviços
- Setor público
- Instituição Financeira

- Outro:

**6. A empresa em que você atua participa de algum programa social e ambiental?**

- Sim
- Não

**7. Caso positivo. Qual programa social e ambiental?**

- Assistência á criança e o idoso
- Fundações/ Associações
- Coleta seletiva/ reciclagem
- Preservação do meio ambiente
- Desconhece a prática
- Outro:

**8. Na sua concepção atuar com Responsabilidade Social é importante para a empresa por quais motivos?**

- Melhorar a sua imagem institucional
- Qualificar sua relação com os clientes
- Identificar-se como uma corporação-cidadã
- Servir de exemplo para outras companhias

**9. Você acha que a Contabilidade deve ser a responsável pelas informações socioambientais das entidades?**

- Concordo
- Concordo parcial
- Não Concordo

**10. Qual a importância da Contabilidade para o desenvolvimento econômico sustentável?**

- Relevante

- Muito relevante
- Irrelevante
- Não tenho opinião formada

**11 . Qual o seu entendimento sobre Responsabilidade Social do Contador?**

- É a forma de conduzir os negócios de maneira corresponsável com o desenvolvimento social
- Capacidade de exercer a profissão atendendo os interesses de todos, não somente das organizações
- Ato voluntário de fazer o que é certo visando o bem-estar da sociedade como um todo
- Prática profissional que engloba conduta ética e moral

**12. Por quais razões o contador deve ser socialmente responsável? \***

- Consciência social/ambiental
- Empregabilidade
- Tendência de mercado
- Cultura Geral
- Formação ética profissional contábil

**13 . Qual a contribuição da Responsabilidade Social na qualidade da prestação dos serviços contábeis? \***

- Dá maior confiabilidade nas informações prestadas à sociedade pelo contador
- Promover transparência e oferecer mais informações ao investidor;
- Contribuir para a valorização do profissional contábil;
- Outro: